

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor.
Ao contacto do perdão,
Toda pedra vira flor.

O CRISTÃO ESPÍRITA

«Fé inabalável só o
é a que pode encarar
frente a frente a razão,
em todas as épocas da
Humanidade».
Allan Kardec

Órgão Doutrinário-Evangélico da "CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES"
Fundador: AZAMOR SERRÃO * * * Diretor: INDALÍCIO H. MENDES

ANO V — Rio de Janeiro, Guanabara — Janeiro-Fevereiro de 1970 — Nº 27

SEM CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO

Uma das verdades mais contundentes, e também das mais negligenciadas, é a que se refere aos compromissos que diariamente assumimos, consciente ou inconscientemente, com o nosso futuro moral e espiritual, sobrecarregando os débitos que tornarão mais penosa a posição de nossa alma no futuro. As faltas e erros cometidos começam a causar seus efeitos, na maioria dos casos, durante a vida terrena, efeitos que podem passar despercebidos e atribuídos à fatalidade, a isto ou aquilo. Entretanto, é a «roda cármica» em ação, porque Carma é Ação. A roda é acionada por nós mesmos e não espera a morte para agir.

Há pessoas que vivem plantando espinhos pelos caminhos que terá de percorrer na velhice e em outra encarnação. Aquêles que se mostram intolerantes, agressivos e insensíveis, humilhando os que julga em situação inferior, econômica ou social, estão acendendo brasas para queimar lentamente a consciência, quando o sofrimento lhe vier cobrar o mal que

fizeram. Os que se prevalecem de ter, ainda que transitóriamente, qualquer parcela de mando para abusar dos mais fracos ou indefesos, nada mais fazem do que alimentar a angústia e o desespero que atormentarão sua alma, como o fizeram com pessoas que mereciam trato mais humano. Condenam-se hoje aos dolorosos transe de amanhã. Esquecem-se de que cada qual responde pelo mal que pratica, de nada adiantando aparentar bondade e solidariedade, quando não perde o ensejo de desmentir com atos negativos o que pode arquitetar, para efeito externo, de positivo.

A «roda cármica» não pára. A fortuna de agora de nada valerá no futuro, se à sua sombra houver lágrimas, aflições e desespero. A alegria que de certo modo provém do pranto, o poder que provoca o sacrifício, a humilhação e o sofrimento de outrem, acarreta os mesmos ônus a quem os causa. E o

resgate poderá começar nesta vida mesma, porque, «sem caridade, não há salvação». É caridade respeitar a «pobreza envergonhada»; é caridade evitar preocupações e humilhações àqueles que, já sem as energias da juventude, sentem o peso de ocultas dificuldades econômicas. Ser manso com os fracos, paciente com os aflitos, prestimoso com os necessitados, tudo isso é amor, tudo isso é caridade, porque, afinal, amor e caridade se confundem, embora a caridade seja a essência do Amor.

Cuidado, irmão! Ninguém conhece o dia de amanhã e deve, por isto, ter muito cuidado com o que faz hoje. Lembre-se de que caridade é amor e «sem caridade não há salvação». Arrime-se no Evangelho do comportamento exemplificado e sua vida se tornará melhor, a sua consciência se iluminará de paz e confiança no próximo. A felicidade depende de cada um de nós em relação ao mundo em que vivemos.

Lembrai-vos do Mestre



Jesus nos abençoe.

Filhos:

Que a vossa perseverança em Cristo Jesus vos conduza ao perdão incondicional, que traduz a maior das caridades. A aceitação do irmão em erros, tal qual se apresenta, sem procurar antecipar-se ao Alto nos seus designios superiores de evolução, é a maior das caridades do cristão consciente da missão do Mestre e de Seu Exemplo, trazendo o remédio aos doentes e desamparados, já que os são e perfeitos não mais o necessitam.

Cremos ser por muito poucos compreendida esta lição e no serviço cristão é esquecida a simplicidade da boa-vontade para com o próximo, para que o dedo em riste venha a transformar o acusador no maior acusado, pois, se no plano terreal não pode reconhecer suas faltas, é certo de que no plano espiritual terá muito mais do que se arrepender, porquanto o que realmente importa é o estado consciencial de cada um perante o Mestre.

A caridade do silêncio, quando a palavra irá ferir, ou o ato agressivo evitado a tempo, pode transformar uma existência, porque a paciência e a tolerância podem abrir caminho à esperança da compreensão e da fraternidade, mesmo para aqueles que ainda não as encontraram neste mundo. Estas, são fórmulas de Jesus, que nos deixou edificante exemplo quando, junto à samaritana, não se envergonhou de pedir água a um ser considerado pelos judeus preconceituosos como inferior. A atitude do Mestre fez a mulher surpreender-se diante da descendência caridosa e cheia de sabedoria. Assim, Jesus nela despertou a esperança de nova vida, sentindo que, em vez da humilhação, era solicitada a dar de beber aquela água que, pelo exemplo, era água viva da fraternidade entre todas as criaturas, sem distinção de raças nem credos.

Jesus estava sempre mostrando aos homens a tolerância e a fraternidade como instrumento da paz e do amor. Naquele outro episódio, no qual as pedras que iam ferir a pecadora se transformaram, pelas palavras de Jesus, lembrando a cada um seus erros e pecados, numa estupenda lição de moral, levaram, as mãos que iam lançá-las com violência, a devolvê-las à areia de onde a haviam apanhado, porque ninguém se sentiu armado de razão e de coragem para ferir, consciente de que também se sentia legitimamente culpado.

Portanto, filhos, serenidade em vossos atos e palavras, para que não destruam oportunidades fecundas de fraternizar com os vossos irmãos em falta, exercendo a boa-vontade cristã. Que Maria Santíssima vos ilumine nos momentos de dúvida ou de irreflexão, para que o vosso amor floresça puro e seja incapaz de ofender e ferir o próximo.

Pelo Espírito

de

Bezerra de

Menezes

REVELAÇÃO DA REVELAÇÃO

(Extraído e adaptado de «Os Quatro Evangelhos» — Roustaing).

14. Jesus não teve encarnação humana — Jesus não foi gerado por homem. A matéria perecível não entrou por coisa alguma no conjunto das suas perfeições, pois, Espírito perfeito, que nunca faliu, isto é, nunca pecou, presidiu à formação da Terra e a ela desceu para nos dar um exemplo de amor, de caridade, de devotamento. Todo aquele que reveste a carne e sofre, como nós, a encarnação material humana — é falível. Jesus não nasceu de mulher, não foi gerado como geralmente os seres humanos. Ele não esperou, sepultado no seio de uma mulher, a hora do nascimento. Tudo, como obra dos Espíritos do Senhor, foi aparência, imagem, no nascimento do Mestre, na «gravidez» e no parto de Maria. O aparecimento de Jesus na Terra foi uma aparição espírita tangível. O Espírito tomou — segundo as leis naturais — todas as aparências do corpo carnal. O perispírito que o envolvia foi feito mais tangível, de maneira a produzir a ilusão, na medida do que o reclamavam as necessidades. Mas, Jesus, Espírito entre os mais puros de quantos trabalham pelo progresso deste planeta e da sua humanidade e pela realização dos seus destinos, era sempre Espírito. Notemos que, contrariamente a todas as leis a que se acha submetido o Espírito encarnado, Ele tinha consciência exata da sua origem e a certeza do seu futuro. Isto por si só, espíritas, devia e deve fazer-nos compreender que seu Espírito não fora submetido às leis da encarnação, tal como acontece com os homens. Jesus não estava sujeito a nenhuma das necessidades da existência material humana. Só na aparência, exteriormente, para exemplo, as experimentava. (Continua).

O CRISTÃO ESPÍRITA

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL
TIRAGEM: MIL EXEMPLARES
Sede: Rua 19 de Fevereiro nº 19
Botafogo — Est. da Guanabara

LER E ESTUDAR

Ler, sim, e ler sempre, mas saber o que lemos. Isso é o mesmo que reconhecer o impositivo da alimentação física, na qual todas as criaturas de bom-senso atendem à seleção necessária. Ninguém adquire gêneros deteriorados para a formação dos pratos que consome. Pessoa alguma compra pastéis de lódo para serviço à mesa.



Estudar, sim, e estudar sempre, mas saber o que estudamos. Isso é o mesmo que reconhecer o impositivo da instrução, na qual todas as criaturas de bom-senso atendem ao critério preciso. Ninguém adquire páginas dissolutas, imorais, para fortalecer o caráter. Pessoa alguma compra gravuras pornográficas para conhecer o alfabeto.



LEIAMOS E ESTUDEMOS, SIM, QUANTO NOS SEJA POSSÍVEL, honrando o trabalho dos escritores de pensamento limpo e nobre que nos restaurem as forças e nos amparem a vida, MAS EVITEMOS as páginas em que a loucura, a violência e a delinquência se estampam, muitas vezes, através de alucinações fraseológicas de superfície deleitosa e brilhante, porquanto, buscar-lhe o convívio equivale a absorver o corrosivo mental ou perder tempo.

EMMANUEL

Leiam e ofereçam a seus amigos e parentes livros editados pelo Departamento Editorial da Federação Espírita Brasileira — Avenida Passos nº 30 — Estado da Guanabara. Colabore ativamente no trabalho de evangelização cristã-espírita para a melhoria da humanidade. Aprimore o seu caráter lendo esses livros e adquirindo condições para ajudar a transformar a Terra num mundo de compreensão, de paz e de amor. Pratique o bem, sempre. Não se envergonhe jamais de ser pacífico e bom.

N.R.: Reproduzido por ter saído com incorreções no número anterior desta publicação.

**"A IRREFLEXÃO É TAMBÉM
FALTA DE CARIDADE"**

ANDRÉ LUIZ

FILHOS «DIFÍCEIS»

Mãe espírita e mãe cristã são expressões sinônimas. Portanto, devemos assinalar o papel importantíssimo que a mãe espírita representa hoje, quando o mundo está subvertido por falsa noção de liberdade e se faz livremente a apologia do sexo, nos jornais e revistas, nos cinemas e teatros, no rádio e na televisão, ante a indiferença dos que, pelas posições que ocupam, têm o dever de reagir contra tudo isso, em defesa da família, da ordem e do respeito entre as criaturas humanas, que enfrentam uma era de degeneração moral.

É muito importante o papel dos pais na educação dos filhos. Semelhante afirmativa seria dispensável, de tão óbvia. Mas é preciso repeti-la.

Em toda parte se procura desfigurar a disciplina doméstica e não doméstica. Os filhos sofrem influências negativas fora do lar — e muitas vezes dentro do próprio lar. Há "educadores" que, a pretexto de repelir idéias retrógradas, enchem a cabeça dos jovens com propósitos de rebeldia, de prematura independência, sem que eles, inexperientes, percebam o perigo a que se expõem. A obra dissolvente, entretanto, é vasta e tenaz, em todos os instantes, dentro e fora do lar, já devassado pelo rádio e, com maior intensidade, pela televisão. Eis porque há necessidade de excepcional tato na educação e no tratamento dispensado aos filhos de ambos os sexos. Mais ainda do que em outros tempos, o exemplo dos pais constitui fator valiosíssimo na orientação dos filhos.

É preciso que os pais não se desvelem em demasia pelo "filho único" nem revelem preferência por um dos filhos, se possuem mais de um. A ação justa, a ponderação oportuna, o respeito adequado, sem agressividade nem dengue, mas equilibrado, são sempre aconselháveis, o que não impede maior energia, nos casos em que esta se imponha, sem excesso, porém. O problema dos filhos "difíceis" aumentou, porque muitos pais também não sabem eximir-se da perniciosa influência dos "avançados" de hoje, concorrendo para o agravamento da situação entre esposos e também entre estes e os filhos.

Aquêles que se mostrarem fiéis aos ensinamentos da Doutrina Espírita, exemplificando-os e instantaneamente, poderão atenuar e até eliminar tão graves problemas da família. O mundo sofre os efeitos do materialismo ateu, que realiza a sua maior ofensiva contra a família, contra a religião, contra a felicidade humana, finalmente, e a dor e a miséria acicatavam a humanidade de maneira severa no passado, hoje o desregramento, a indisciplina, o desrespeito, a imoralidade, a falsa idéia de liberdade ilimitada preparam longos dias de agonia e tortura para a humanidade, se não houver uma reação em prol da salvaguarda dos sagrados princípios da paz, da ordem e da fraternidade entre os homens.

Coragem e Fé na Adversidade

NA medida em que teu coração pulsar no bem e em que teus esforços se multiplicarem no amparo e assistência aos teus semelhantes, crescerão em teu redor rosas de luz e de bênçãos, que o Pai guardará para ti na Espiritualidade. Não é a justiça do Senhor perfeita e pura, que vê na medida exata o trabalho renovador de cada um? Quando nos atinge a dor, a prova que por vêzes vem nos despertar o coração no sentido do reencontro mais íntimo com o Alto, devemos permanecer mais fortes, buscando suportar corajosamente a experiência, evitando sentimentalismo que ilude e enfraquece o moral, que estimula a tristeza e o desânimo. A atitude de fraqueza quando é preciso reação para superar a crise, não acrescenta nada ao imenso trabalho de recuperação que nos cabe exemplificar.



É lastimável permanecer estático, em atitude de adoração, cultivando a dor e tentando angariar a piedade alheia. Com a dor nada se obterá, a não ser a comiseração dos que nos cercam. Todavia, a dor nos será útil, se a aproveitarmos como aprendizado, compreendendo o que poderá ela significar como instrumento de nossa melhoria espiritual. Se ao seu primeiro impacto mantivermos o ânimo e nos conservarmos despertos, sentiremos que recobramos forças e que nossa alma, mais viva, se dispõe a retomar a atividade, acelerando a recuperação. Se estás nesse caso, irmão, reergue tua cruz e põe as mãos no trabalho, disposto a dobrar o esforço na caminhada.

Nada deve deter o roteiro dos que têm um objetivo maior e os grandes exemplos são espelhos a serem mirados, mas sem esquecer que a melhor e mais perfeita imagem, em que tôdas as outras são moldadas, é a do Mestre Jesus. Coração forte e legítima coragem constroem com fé e trabalho obras de amor e os que os possuem são escolhidos para servir ao Alto, sob grandes responsabilidades. Da união de vontades firmes, surge a força maior que nos levará à realização dos grandes desígnios do Pai.

Portanto, irmãos, levanta a bandeira da fé e segue confiante, pois o estandarte é de paz e o coração que ostenta é o do Senhor.

Ignacio BITTENCOURT

DA RESPONSABILIDADE DOS PAIS

«Quantos pais são infelizes em seus filhos, porque não lhes combateram desde o princípio as más tendências! Por fraqueza, ou indiferença, deixaram que neles se desenvolvessem os germes do orgulho, do egoísmo e da tola vaidade, que produzem a secura do coração; depois, mais tarde, quando colhem o que semearam, admiram-se e se afligem da falta de respeito com que são tratados e da ingratidão deles.

Interroguem friamente suas consciências todos os que são feridos no coração pelas vicissitudes e as decepções da vida; remontem passo a passo à origem dos males que os tor-

turam e verifiquem se, as mais das vêzes, não poderão dizer: Se eu houvesse feito, ou deixado de fazer tal coisa, não estaria em semelhante condição.

A quem, então, há de o homem responsabilizar por tôdas essas aflições, senão a si mesmo? O homem, pois, em grande número de casos, é o causador de seus próprios infortúnios; mas, em vez de reconhecê-lo, acha mais simples, menos humilhante para a sua vaidade, acusar a sorte, a Providência, a má fortuna, a má estrêla, ao passo que a má estrêla é apenas a sua incúria». (De «O Evangelho segundo o Espiritismo»).

Não dê a seu filho, nem a nenhuma criança, brinquedos que imitem armas de guerra. Lembre-se de que a criança de hoje será o homem que, no futuro, poderá influir nos destinos da Pátria, da Família e da Humanidade.